

COMISSÃO DE VIAÇÃO E TRANSPORTES

REQUERIMENTO Nº /2019

(Do Sr. HUGO LEAL)

Requer a realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Viação e Transportes, para debater a implantação de novas regras para distribuição de 'slots' (direito de pouso e decolagem em aeroportos).

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, requero a V. Exa., ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de Audiência Pública para debater Requer a realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Viação e Transportes, para debater a implantação de novas regras para distribuição de 'slots' (direito de pouso e decolagem em aeroportos).

JUSTIFICAÇÃO

Em notícia publicada no Valor Econômico em 18/06/2019, chegou ao conhecimento desse parlamento que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) enviou alerta a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) referente a venda de slots (direitos de pousos e decolagens) da Avianca, companhia aérea em recuperação judicial, informando que as regras atuais podem prejudicar a concorrência, caso seja realizada à empresas que têm altos índices de concentração nesse mercado. O alerta serviu também para solicitar que a regra atual para redistribuição de slots seja flexibilizada.

No texto, "O Cade verificou que se houver a distribuição dos referidos slots para as maiores companhias do setor, os prejuízos à concorrência serão bastante significativos, especialmente no aeroporto de Congonhas", disse o presidente do Cade, Alexandre Barreto de Souza. Na sexta-feira ele enviou ao diretor-presidente da Anac, José Ricardo Pataro Botelho de Queiroz, um despacho sobre a venda de slots da Avianca no aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Santos Dumont.

O Departamento de Estudos Econômicos (DEE), órgão subordinado ao Cade, apontou que se as companhias Gol e Latam comprarem os slots da Avianca haverá "preocupações concorrenciais elevadas em razão do alto market share de tais empresas".

O Cade defende a aplicação, pela Anac, de medidas que permitam garantia de maior competitividade neste setor. "Caso venha a ocorrer a falência da Avianca, e se não houver modificação das regras atuais, haverá efeitos extremamente deletérios ao ambiente concorrencial derivados da distribuição de slots da Avianca às empresas incumbentes", advertiu Souza. Segundo ele, "tais efeitos serão agudos e pronunciados no aeroporto de Congonhas, em que não há mais espaço para novos agentes".

A Azul informou ao Cade que a Gol e Latam deterão quase 95% dos slots disponíveis em Congonhas. "Embora o acréscimo de participação de mercado da Gol e da Latam em razão do plano de recuperação judicial já referido possa não parecer significativo, ele inviabiliza que outra empresa oferte o serviço de ponte aérea no mercado", informou a Azul.

O DEE, já havia se manifestado contra a transferência dos slots para Gol e Latam em 5 de abril, sinalizou que "tais efeitos altamente negativos do ponto de vista concorrencial serão sentidos mesmo no caso de superveniente falência da Avianca Brasil". Isso poderá ocorrer "na medida em que, caso não haja qualquer alteração da regulação vigente, Gol e Latam consolidarão um quase duopólio nos direitos de pousos e decolagem no aeroporto de Congonhas, que será materializado no produto Ponte (aérea) Rio-São Paulo." O DEE também considerou que a concorrência também pode ser prejudicada em outras rotas.

Diante dessas avaliações técnicas, o presidente do Cade alertou à Anac que será necessário buscar medidas que beneficiem a abertura deste mercado para flexibilizar "o conceito de novo entrante no aeroporto de Congonhas e que se modifique o percentual do banco de slots destinados a novos entrantes".

O objetivo seria permitir maior competitividade e, com isso melhores preços aos compradores de passagens, pelas regras atuais, algumas empresas, como a Azul, não seria classificada como nova entrante pois tem mais de cinco slots em Congonhas.

Para a Avianca, o Cade está atuando numa boa linha de defesa da concorrência. Outras companhias como Latam e Gol ainda não foram convocadas pelo Cade, para se manifestarem.

Além da Azul, outras três já pediram autorização na Anac para disputar os slots da Avianca: as brasileiras Passaredo e Twoflex e a espanhola Globalia.

Ante ao exposto, senhor presidente, peço deferimento e apoio dos nobres pares para suscitar o debate quanto a implantação de novas regras para distribuição de 'slots' (direito de pouso e decolagem em aeroportos). Para isso, sugiro que sejam convidados representantes dos seguintes órgãos:

- Representante da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC);
- Representante do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE); e
- Representante da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR).

Sala da Comissão, em de de 2019.

Deputado **HUGO LEAL**